

CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR NA PERCEPÇÃO ESPONTÂNEA DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA

CHARACTERISTICS OF A GOOD TEACHER IN THE SPONTANEOUS PERCEPTION OF MATH UNDERGRADUATED STUDENTS

Shirley Mara Teixeira Wilhelm¹

Reginaldo Aparecido Zara²

Resumo: A observação de características recorrentes na percepção dos estudantes sobre aqueles que consideram bons professores fornece indícios sobre atributos desejáveis para a composição de um retrato do “bom professor”. Neste trabalho investigamos as características do bom professor na percepção de discentes dos cursos de Matemática dos campi de Cascavel e de Foz do Iguaçu, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Para a coleta de dados aplicamos um questionário composto de uma única questão aberta e discursiva, buscando capturar a percepção espontânea do respondente sobre o tema. As respostas foram avaliadas utilizando a Análise de Conteúdo e adotando as características associadas às dimensões humana, técnica e ideológica do trabalho pedagógico como categorias a priori. Os resultados sugerem que os alunos valorizam atributos associados à dimensão humana da atuação do professor, e que o bom professor possui domínio técnico sobre o que ensina, mas não se preocupa em ser conteudista, adotando estratégias de ensino baseadas no diálogo com os alunos.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Bom Professor; Prática docente do professor de Matemática.

Abstract: The observation of recurrent characteristics in the students' perception of those they consider good teachers provides clues about desirable attributes for the composition of a portrait of the “good teacher”. In this work, we investigated the characteristics of a good teacher in the perception of students of Mathematics at Universidade Estadual do Oeste do Paraná. For data collection, we applied a questionnaire composed of a single open and discursive question, seeking to capture the spontaneous perception of the respondent about the topic. The answers were evaluated using Content Analysis and adopting the characteristics associated with the human, technical and ideological dimensions of the pedagogical work as a priori categories. The results suggest that students value attributes associated with the human dimension of the teacher's performance, and that the good teachers have technical mastery over what they teach, but is not concerned with being content-oriented, adopting teaching strategies based on dialogue with students.

Keywords: Teaching Knowledge; Good Teacher; Teaching Practice.

1 Introdução

¹ Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. E-mail: shirley marat@gmail.com.

² Doutor em Física pelo Instituto de Física de São Carlos (IFSC/USP) e Docente Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. E-mail: reginaldo.zara@unioeste.br.

A observação das características dos professores que fazem parte do percurso escolar do estudante permite que cada indivíduo possa elaborar uma lista de atributos daqueles que são, por ele, considerados bons professores. Contudo, como definir um bom professor? O que faz com que um docente tenha impacto na aprendizagem dos seus alunos de forma que seja considerado um bom professor? De outra forma, quais fazeres docentes impactam os alunos de forma que o professor possa ser considerado bom?

Embora não exista um consenso sobre o que se possa considerar um bom professor, considera-se que eficácia pedagógica (aqui entendida como a capacidade de mobilizar recursos educacionais, estratégias de ensino e interação com os estudantes que garanta aos alunos a possibilidade de aprender e desenvolver as habilidades desejadas) deve ser promovida e concretizada na sua plenitude formativa, na observação dos aspectos críticos da intervenção pedagógica dos docentes, na interação com os outros níveis de responsabilidade relacionados à atividade de ensinar e na participação no processo educativo. No entender de Carreiro da Costa (1984), o conceito de competência pedagógica é multidimensional, pois abrange uma variedade de aspectos, como planejamento de aulas, escolha de metodologias de ensino, avaliação dos alunos, gestão de sala de aula, habilidades de comunicação, estabelecimento de um ambiente de aprendizagem positivo, adaptação às necessidades individuais dos alunos, entre outros, sendo assim um conjunto complexo de habilidades que permite ao educador criar um ambiente propício para a aprendizagem, motivar os alunos e facilitar seu progresso acadêmico e pessoal, porém, de eficácia individual para professores e alunos. Segundo Freire (2019) há uma relação professor-aluno que é constituída no espaço da sala de aula e é nesta relação social que se constrói conhecimento. Essas relações podem ser modificadas quando quem ensina tem origem principal, não em cursos de formação pedagógica, mas nos cursos de formação de profissionais ou de bacharelado nas áreas da engenharia, direito, arquitetura, física, economia, veterinária, biologia, pois trata-se de um profissional que ensina o que sabe e apresenta sua visão de mundo, das suas relações sociais, da profissão, com a intenção de formar futuros profissionais (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Segundo Tardif (2014) os professores são sujeitos concretos e atuantes no cenário educacional e são também indivíduos que apresentam múltiplas determinações, possuindo e defendendo modelos e aspirações da sociedade. Na concepção de Almeida (2012) a importância do professor para a formação e comportamento dos alunos é inegável pois esta formação extrapola os conhecimentos específicos da disciplina escolar

e apresenta valores, modelos e aspirações sociais que se mostram indissociáveis da prática pedagógica do educador.

Neste trabalho discutimos os resultados de uma pesquisa realizada com estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), sobre suas percepções sobre o bom professor e as características a ele atribuídas. Por isso, para fins deste trabalho consideramos o termo “percepção” como a forma com que indivíduos interpretam as informações que afetam seus sentimentos e ações, sendo construída pelo conjunto de experiências vivenciadas, cultura e habilidade cognitiva individual. A simples percepção de um indivíduo sobre uma situação pode não corresponder à realidade pois fornece um significado limitado, porém, a recorrência de características percebidas por diferentes indivíduos sobre aquela situação fortalece os indícios sobre a descrição acurada daquela realidade.

Para identificar a percepção dos alunos a respeito do assunto optamos pela aplicação de um questionário como instrumento de coleta de dados. Esta coleta de dados foi realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, com alunos do curso de Matemática dos campi de Cascavel e de Foz do Iguaçu, utilizando um questionário aplicado através de meios digitais devido ao risco de contaminação viral da COVID-19. O questionário consistiu em uma questão aberta discursiva que buscava capturar as percepções espontâneas dos participantes as características atribuídas a um bom professor. A aplicação de questionário foi autorizada pelo Comitê de Ética em pesquisa (CAAE: 47173421.5.0000.0107), através do parecer Nº 4.747.802

As repostas foram analisadas utilizando as ideias da Análise de Conteúdo, observando recorrências nas características mencionadas e comparando com trabalhos similares disponíveis na literatura. Esperamos que a repetição de ocorrências de características atribuídas àqueles considerados bons professores possa fornecer indícios para a elaboração de uma concepção do que seja ser um bom professor, para além dos saberes necessários à prática docente.

2 Referencial Teórico

O levantamento de percepções de estudantes acerca das características atribuídas a um bom professor tem sido objeto de diversos estudos. Uma síntese dos principais resultados pode ser encontrada em Wilhelm e Zara (2021), que elaboraram uma revisão de publicações em periódicos e anais de eventos que analisam a percepção de alunos e

professores do ensino superior brasileiro sobre características atribuídas ao bom professor. Através de uma análise temática os autores apresentaram pontos comuns nos diferentes trabalhos, como a menção aos atributos intelectuais e o conhecimento dos conteúdos de ensino como características do bom professor.

Uma investigação de particular interesse para esse trabalho é a pesquisa de Ventura *et al.* (2011), que desenvolveu um estudo tendo como objetivo identificar a opinião dos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, sobre as características de um ‘Bom Professor’. A partir de aplicação de um questionário composto por uma questão aberta e discursiva, aplicada a 174 estudantes, os autores identificaram características atribuídas ao bom professor que emergiram espontaneamente das repostas. As 40 características emergentes foram associadas a dimensões de atuação do professor, as quais estão relacionadas aos saberes didáticos: a dimensão técnica, a dimensão humana e a dimensão ideológica (ou político-social).

Tomando como referência as descrições apresentadas por Candau (2009) a dimensão técnica, diz respeito ao aspecto “objetivo e racional” do ensino e está relacionada a ações intencionais, sistemáticas e organizadas, de modo a oferecer as condições que propiciam a aprendizagem. Integram essa dimensão aspectos como objetivos instrucionais, seleção do conteúdo, estratégias de ensino e avaliação.

A dimensão humana é caracterizada pela compreensão dos valores éticos, da afetividade, das crenças religiosas, da racionalidade e da emocionalidade. Na didática, essa dimensão refere-se a questões de relacionamento interpessoal entre alunos e professores e pressupõe o acolhimento, o diálogo, o entendimento, a reciprocidade, a ética, o respeito às diferenças, etc. Esta dimensão se dá nas relações entre pessoas, ou seja, como o professor se relaciona com cada indivíduo e com o grupo de alunos, a partir de suas características pessoais.

A dimensão técnica relaciona-se aos atributos profissionais como conhecimento técnico, didática, organização e experiência. Já a dimensão ideológica ou político-social não está ligada a algum indivíduo específico, mas ao contexto geral de cultura em que a relação está imersa, reconhecendo este contexto político, social e cultural como parte do processo histórico de construção de conhecimentos necessários para impulsionar a transformação social através da educação.

Neste cenário, entre as 40 características apontadas por Ventura *et al.* (2011), 20 (50%) se enquadram em uma Dimensão Técnica, 12 (30%) em Dimensão Humana e 8

(20%) aparecem em uma Dimensão Ideológica. Apesar do maior número de indicadores surgir na Dimensão Técnica, a valorização efetuada pelos estudantes assume maior expressividade na Dimensão Humana com 48,5% das referências. No entanto, o autor ressalta não se deve atribuir pesos diferenciados a estas dimensões, uma vez que prática pedagógica resulta do entrelaçamento destas dimensões.

O Quadro 1, adaptado do trabalho de Ventura *et al.* (2011), explicita as características que emergiram na pesquisa, enquadradas nas respectivas dimensões. Este conjunto de características foi tomado como referência para a análise de dados coletados junto aos cursos de Licenciatura em Matemática da Unioeste.

Dimensão Humana	<ol style="list-style-type: none"> 1. Competências relacionais; 2. Disponível/acessível; 3. Compreensivo/tolerante; 4. Cativa/motiva os alunos; 5. Imparcial/justo; 6. Atencioso/agradável/simpático; 7. Assertivo; 8. Responsável; 9. Centrado no aprender mais do que com o ensinar; 10. Com sentido de humor; 11. Reconhece e aceita erros e críticas; 12. Respeita a individualidade/valoriza os alunos
Dimensão Técnica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Domina a matéria que leciona; 2. Exigente/Rigorous; 3. Assiduidade e pontualidade; 4. Dinâmico/criativo/inovador; 5. Liderança; 6. Faculta o material pedagógico; 7. Utiliza estratégias pedagógicas eficazes; 8. Que sabe avaliar; 9. Bom orientador; 10. Sabe expor os conhecimentos/Esclarecedor; 11. Flexível/versátil; 12. Adaptado às novas tecnologias; 13. Coerente na informação; 14. Atitude pedagógica; 15. Está sempre atualizado; 16. Interativo com o aluno; 17. Estimula o raciocínio crítico reflexivo; 18. Capacidade analítica, crítica e reflexiva; 19. Tem capacidades comunicacionais; 20. Organizado.
Dimensão Ideológica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exemplifica com situações reais; 2. Vocacionado/Interessado; 3. Partilha experiências; 4. Acompanha os alunos durante a sua formação; 5. É um exemplo; 6. Conhecedor da realidade da profissão (práticas clínicas); 7. Direciona o ensino para práticas profissionais/realidade; 8. Integra a experiência profissional do aluno

Quadro 1: Características emergentes apontadas por Ventura *et al.* (2011) atribuídas ao bom professor

Fonte: Adaptado de Ventura *et al.* (2011)

O quadro apresenta as dimensões técnica, humana e ideológica apontadas por Ventura *et al.* (2011) para o caso específico da percepção dos alunos de Enfermagem sobre o bom professor. Apropriando-se da argumentação de Tardiff e Lessard (2008) sobre a ação docente, pode-se dizer que a análise da percepção de discentes sobre o bom professor pode ser uma forma de acessar o que os docentes fazem e não tanto prescrições a respeito do que deveriam fazer ou não deveriam fazer.

Assim, para apresentar e discutir dados coletados junto aos Cursos de Licenciatura em Matemática da Unioeste, bem como os resultados da percepção destes estudantes em relação ao que consideram as características do bom professor, tomamos como referência o Quadro 1, cujas dimensões são tomadas como categorias a priori.

3 Percorso Metodológico

O delineamento geral deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento e análise das percepções de acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática da Unioeste sobre a figura do bom professor.

A fim de atingirmos nossos objetivos, um passo essencial consiste em proceder com a coleta de dados junto aos alunos matriculados em cursos de Matemática da Unioeste. Para isso, optamos pela aplicação de um questionário disponibilizado para acesso online aos alunos matriculados, através dos e-mails cadastrados na plataforma de gerenciamento acadêmico.

O questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar uma informação. Em geral, existem dois tipos de perguntas que podem ser elaboradas no questionário: perguntas fechadas que indicam um conjunto de opções de resposta ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa e já trazem espaços destinados à marcação da escolha; e perguntas abertas que permitem mais liberdade de resposta e proporcionam maiores informações, mas tem a desvantagem de dificultar a apuração dos fatos. Neste trabalho, optamos pela utilização de um questionário autopreenchido (preenchido pelo usuário), disponibilizado de forma online composto por duas partes: A parte I busca caracterizar o público participante através da coleta dados gerais do respondente: identificação do curso, ano de ingresso, ano de frequência, experiência como docente. Já

a parte II é composta por uma questão aberta discursiva que busca capturar as percepções espontâneas expressas pelos participantes. A opção pela utilização de questão aberta discursiva contempla o fato de não pretendermos induzir respostas, mas capturar a percepção espontânea do respondente, permitindo que o respondente se expresse da maneira que melhor lhe convier. A utilização de questões abertas como forma de capturar as percepções dos entrevistados já foi usada por outros pesquisadores (VENTURA *et al.*, 2011; KRUG, 2018) com bons resultados quanto à qualidade das respostas obtidas. Já a opção pela coleta digital resulta da necessidade de se manter o isolamento social causado pela pandemia de COVID-19.

Assim, o questionário disponibilizado possui um campo para a identificação do curso, ano de ingresso, ano de frequência e uma questão aberta discursiva: O que você considera como características de um “Bom Professor”?

No tratamento de dados coletados buscamos a identificação do perfil dos alunos com a análise dos questionários aplicados, devidamente tabulados e transformados em quadros ou tabelas representando os resultados obtidos. Para a questão aberta discursiva, considerando que o tipo de resposta é de forma descritiva, utilizamos técnicas de análise qualitativa de dados, com foco na análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A análise de dados qualitativos (ADQ) permite a compreensão de um cenário de forma geral, a partir de informações qualitativas individuais, associando rotulagem e codificação dos dados para reconhecer as semelhanças e diferenças no que está sendo investigado (COSTA *et al.*, 2016).

A análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011), apresenta-se como uma técnica de investigação que descreve o conteúdo de uma pesquisa de maneira objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo a ser comunicado. Para Santos (2012), a análise de conteúdo contribui para aprofundar a leitura de uma pesquisa com o objetivo de estabelecer as relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores do ambiente de pesquisa, permitindo compreender, utilizar e aplicar o conteúdo pesquisado.

Espera-se que os resultados apresentem a possibilidade de se discutir, em linhas gerais, sobre a formação do professor e sua prática docente.

4 Apresentação dos dados e discussão dos resultados

Nesta seção apresentamos os dados coletados junto aos cursos de Licenciatura em Matemática da Unioeste, dos campi de Cascavel e de Foz do Iguaçu e discutimos os resultados da análise efetuada. A aplicação de questionário aos estudantes destes cursos foi autorizada pelo Comitê de Ética em pesquisa (CAAE: 47173421.5.0000.0107), através do parecer Nº 4.747.802.

Conforme citado, coletamos dados junto aos Cursos de Licenciatura em Matemática da Unioeste por meio do envio de um link para questionário disponibilizado para acesso online aos alunos matriculados. Para o envio do e-mail para todos os alunos matriculados, contamos com a colaboração dos Coordenadores dos Cursos, que encaminharam o convite para participação através dos e-mails cadastrados na plataforma de gerenciamento acadêmico da Unioeste. O questionário esteve disponibilizado a todos os matriculados nos Cursos de Matemática da Unioeste, do Campus de Cascavel e de Foz do Iguaçu por um período de 30 dias, no mês de agosto de 2021.

Embora todos os alunos tivessem sido convidados à participação, por meio de mensagem de e-mail, a pesquisa teve a adesão de 11 alunos do campus de Cascavel e 12 alunos do campus do Foz do Iguaçu, totalizando 23 participantes. No contexto geral, cada campus teve participação de aproximadamente 09% dos alunos matriculados. O número relativamente baixo de participações pode estar relacionado a dois fatores: a falta de contato pessoal com os possíveis participantes da pesquisa dificultou o estímulo a responder os questionários sendo a comunicação sempre feita de forma virtual e a saturação na quantidade de pesquisas remotas em formulários online nos anos de 2020 e 2021, provenientes de projetos de pesquisa, acompanhamento de atividades letivas remotas, enquetes, listas de exercícios ou atividades remotas online que requisitaram a participação discente.

Em relação ao ano de ingresso no Curso temos a distribuição mostrada na Tabela 1. Destacamos que os alunos que ingressaram em 2020 tiveram contato presencial com os professores do Curso por apenas duas semanas em virtude da interrupção das aulas presenciais durante a pandemia de COVID-19. Desta forma, a maioria dos participantes são alunos que têm convivência com os professores dos respectivos Cursos, tendo oportunidade de contato presencial ao longo do tempo durante as aulas ou outras atividades do Curso, como projetos de ensino, projetos de extensão, iniciação científica, eventos como semanas acadêmicas entre outros, sendo possível a observação das características destes professores no âmbito do ensino superior. Lembramos, porém, que

a percepção pessoal sobre os atributos do bom professor não se restringe à experiência no ensino superior, sendo formada ao longo de todo o percurso escolar do aluno.

Tabela 1: Distribuição de participantes por ano de ingresso

Ano de Ingresso	2014	2016	2017	2018	2019	2020
Quantidade	1	2	6	3	6	5

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação às idades dos participantes, aproximadamente 50% dos participantes situam-se entre 20 e 24 anos. Ainda em relação ao perfil dos participantes, 19 afirmaram não ter experiência profissional em docência e apenas 4 afirmaram ter atuação docente.

Considerando a experiência dos alunos em relação à convivência com os professores pode-se afirmar que nos anos de 2020 e 2021 tanto os estudantes quanto os professores vêm enfrentando situações inusitadas com o distanciamento social, que acabou colocando os professores em contato virtual com os estudantes. Desta forma, é importante destacar que no contexto desta pesquisa emitiram opinião a respeito dos professores alunos que cursaram licenciatura em matemática de 2014 a 2020, sendo que mesmo os alunos inexperientes e muito jovens, puderam emitir seu parecer sobre o que consideram as características de um bom professor.

A análise das respostas permite capturar a concepção espontânea do respondente em relação ao tema pesquisado, uma vez que, em geral, tende a listar as primeiras características lembradas pelo entrevistado. Nesse sentido, ao observar as respostas fornecidas à questão, podemos elencar as características emergentes na percepção dos estudantes sobre o bom professor, através da identificação das ações atribuídas pelo aluno ao que considera ser um bom professor. Este elenco de características foi organizado considerando as dimensões humana, técnica e ideológica descritas por Ventura *et al.* (2011). No intuito de organizar a apresentação dos resultados discutimos os dados agrupando-os de acordo com a dimensão pertinente.

4.1 Discussão dos resultados: Dimensão Humana

Em relação à dimensão humana foram identificadas 07 características emergentes, conforme indicado no Quadro 2. Este quadro reúne as características identificadas, o número de citações de ações relacionadas à característica e um extrato representativo da resposta que permite identificar a característica atribuída. Neste caso, as competências

relacionais (associadas à autoimagem, administração de conflitos, controle emocional, sociabilidade, comunicação, empatia) aparecem com o maior número de citações, com 09 menções, com destaque para a frequência de ocorrência de citações relacionadas à empatia com o aluno e/ou com turma. Destacam-se as menções de que o bom professor é aquele que observa, ouve e leva em consideração as necessidades expressas pelos alunos, demonstrando respeito às pessoas com as quais se relaciona em sala de aula.

Destacam-se também como características do bom professor (em número de citações) ações que buscam cativar e ou motivar os estudantes para o estudo dos temas abordados. Nas menções dos alunos, são citadas as atitudes que se relacionam com a atenção que o professor deve dar às características pessoais dos estudantes enquanto “ser aprendiz”, como o incentivo ao desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma, as formas de tratar com as dificuldades de compreensão dos conteúdos, voltando o olhar para as características de aprendizagem de forma mais individualizada.

Também com 06 citações na dimensão humana está a afirmação de que o bom professor se preocupa não só com sua função de ensinar ou a quantidade de conteúdo curricular a ser coberto, mas com o sujeito do aprendizado, observando os sinais ou indícios da aprendizagem ou as eventuais dificuldades encontradas pelo aprendiz. Ainda na dimensão humana, são citados atributos como simpatia, tolerância e responsabilidade, expressas em menções à cordialidade para como os alunos, a paciência no exercício da função de ensinar, o respeito quanto aos horários das aulas e aos planos de ensino.

Dimensão Humana	Ocorrências	Extratos representativos
I. Competências relacionais (<i>autoimagem, administração de conflitos, controle emocional, sociabilidade, comunicação, empatia</i>)	09	<ul style="list-style-type: none"> • O professor que escuta o aluno e trabalha para resolver e sanar as dúvidas • leva em consideração a personalidade deles (<i>alunos</i>) • Imparcialidade, Respeito • Conseguir se “conectar” com a turma; • muita empatia por parte do docente, para que o aluno não o veja como “vilão”. • entende que cada aluno é único e cada um tem um tempo de aprendizagem. • Empatia • envolve o aluno emocionalmente, que se coloca no lugar do aluno, tem o aluno como amigo • Observa as necessidades de aprendizagem de seu aluno.
II. Cativa, motiva os alunos;	06	<ul style="list-style-type: none"> • despertar interesse do aluno naquilo que está explicando/ensinando; • incentiva o desenvolvimento autônomo dos seus estudantes, motivando-os a fazer as descobertas mais desafiadoras na área de estudos em questão. Resumindo: é um professor que desafia seus estudantes

		<ul style="list-style-type: none"> • As vezes o aluno apenas teve uma dificuldade em determinado momento do conteúdo, mas isso não aniquila todos os outros saberes dele. Cabe ao bom professor lembrar isso ao aluno. • volta o olhar ao aprendizado dos alunos • entusiasmo com o que se ensina • (demonstra) interesse constante em aprender;
III. Centrado no aprender mais do que com o ensinar	06	<ul style="list-style-type: none"> • não é apenas preocupado com o conteúdo, mas também com o sujeito de aprendizagem. • quando não souber, ser humilde para admitir, estudar e tornar a sanar as dúvidas dos estudantes • aquele que consegue ensinar aquilo que sabe. • Atento nos sinais de entendimento ou não do aluno • não deve se preocupar apenas com passar o conteúdo, mas também ser entendido por aqueles que o escutam, • tenta ao máximo entender as necessidades e o meio em que vive o aluno, compreenda o mesmo e consiga transmitir segurança e conhecimento ao mesmo
IV. Atencioso, agradável, simpático	03	<ul style="list-style-type: none"> • busca sempre melhorar sua didática e se aproximar dos alunos • Empatia com o aprendizado do aluno, entendendo quais suas dificuldades; • é o professor que tem muita paciência para sempre que possível retomar a explicação do conteúdo já ensinado
V. Compreensivo, tolerante;	03	<ul style="list-style-type: none"> • paciente, firme, mas descontraindo, • Ser paciente; • Paciente, Justo, Bom ouvinte
VI. Disponível, acessível;	02	<ul style="list-style-type: none"> • ser acessível • Ser solícito e cordial
VII. Responsável;	02	<ul style="list-style-type: none"> • dedicado, • Organizado, Pontual

Quadro 2: Características espontaneamente atribuídas ao bom professor, em relação à dimensão humana da atuação.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

4.2 Discussão dos resultados: Dimensão Técnica

A dimensão técnica da atuação do professor está ligada a um imenso rol de competências que incluem o domínio da matéria que o professor leciona, a forma como aborda os temas a serem ensinados e sua postura ética diante das ações de ensino aprendizagem.

Os resultados da consulta espontânea mostram que os alunos consideram como competência técnica a exigência e o rigor do professor em relação ao conhecimento de sua disciplina, citando também a pontualidade e assiduidade, o dinamismo, criatividade e as inovações que o professor proporciona durante as atividades de ensino. Assim, em relação à dimensão técnica, de acordo com o Quadro 3, que traz um extrato das respostas à pesquisa, o domínio técnico da matéria é a característica com o maior número de citações.

A partir dos extratos representativos observa-se ainda a forma como o professor aborda o assunto parece associada ao domínio do conteúdo em expressões como “(...) clareza nas explicações”, “(...) bom encadeamento lógico”, “(...) consegue passar de forma adequada aos alunos”. Desta forma, em relação a este atributo do bom professor, os alunos expressam que é preciso ter domínio do que se pretende ensinar, mas também ensinar de forma clara, objetiva e acessível ao aprendiz.

Ademais, o bom professor é compreendido como aquele que utiliza estratégias pedagógicas eficazes que, na visão dos alunos, inclui o uso de metodologias diversificadas para abordagem do tema a ser ensinado, com a utilização de recursos auxiliares de ensino como o uso da informática (sites e softwares) que possibilitem ao aluno acessar o conteúdo de diferentes formas, o incentivo ao desenvolvimento de atividades colaborativas em grupos e proporcionando uma abordagem do assunto que tenha significado ao aluno.

Ainda em relação à dimensão técnica, é citada como característica do bom professor o interesse em manter-se atualizado em relação à sua área de atuação, expressos em citações como “(...)saber buscar novos conhecimentos” e “(...) contextualiza ao máximo os assuntos explicados”. Chama a atenção ainda a citação à atualização do professor quanto aos métodos de ensino empregados, em citações como “(...)estar sempre se atualizando sobre os métodos de ensino”. Este interesse em atualizar-se em relação às metodologias de ensino também pode estar associada à característica de Atitude Pedagógica do professor, explicitando que este deve “(..) ter conhecimentos, mesmo que mínimos em Psicologia (aprendizado, atenção, foco, interesse, motivação entre outros)”.

Dimensão Técnica	Ocorrências	Extratos representativos
I. Domina a matéria que leciona	08	<ul style="list-style-type: none"> • Deve sim ter domínio do conteúdo a ser ensinado, • Bom domínio do conteúdo • é aquele que se preocupa com o conteúdo, • tendo domínio do conteúdo consegue passar de forma adequada aos seus alunos • Clareza nas explicações; - Um bom encadeamento lógico das aulas (ter um preparo coerente • Ter um bom domínio do conteúdo a ser trabalhado; • Domínio do conteúdo; • Ter domínio sobre o que se pretende ensinar.
II. Utiliza estratégias pedagógicas eficazes;	04	<ul style="list-style-type: none"> • trazendo aulas mais interativas e inovadoras com sites e softwares que possam ajudar nas visualizações (como em geometria • metodologias diversificadas • incentiva (<i>o aluno</i>) criando grupos de estudo e atividades diferenciadas • Proporcionar uma aprendizagem significativa ao aluno.

III.	Está sempre atualizado;	03	<ul style="list-style-type: none"> saber buscar novos conhecimentos contextualiza ao máximo os assuntos explicados, Estar sempre se atualizando sobre os métodos de ensino.
IV.	Dinâmico/criativo/inovador	01	<ul style="list-style-type: none"> que busca desenvolver atividades diferenciadas na sala de aula possibilitem que o aluno desenvolva seu conhecimento.
V.	Bom orientador;	01	<ul style="list-style-type: none"> desenhar claramente o caminho para o estudante se situar nos conteúdos.
VI.	Atitude pedagógica	01	<ul style="list-style-type: none"> Ter conhecimentos, mesmo que mínimos em Psicologia (aprendizado, atenção, foco, interesse, motivação, ...);
VII.	Interativo com o aluno;	01	<ul style="list-style-type: none"> é aquele que mantém um vínculo com o aluno,

Quadro 3: Características espontaneamente atribuídas ao bom professor, em relação à dimensão técnica da atuação.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Pode-se dizer que dimensão técnica passa pela qualidade de liderança do professor, pelo material e estratégias que disponibiliza pela avaliação e orientação, mas também pela clareza na exposição dos conhecimentos, pois o professor com competência técnica é flexível e versátil, faz bom uso de tecnologias, apresenta informações coerentes, possui atitudes pedagógicas e atualizadas, interage com os alunos de maneira crítica e reflexiva, sua capacidade de comunicação passa pela análise crítica e reflexiva, o que é demonstrado pela sua capacidade de organizar o ensino aprendizagem

4.3 Discussão dos resultados: Dimensão Ideológica

Ao se analisar as características associadas à dimensão ideológica é importante lembrar que esta dimensão não se refere à discussão sobre a ideologia político-partidária, mas de uma visão crítica da realidade que se insere na vocação do professor e seu interesse por determinado conhecimento. O professor que tem consciência dessa dimensão é capaz de partilhar experiências com seus alunos, apresenta-se como um exemplo e acompanha o desenvolvimento dos seus alunos. Essa dimensão permite conhecer profundamente a realidade da profissão.

No caso de professores em formação, a dimensão ideológica pode contribuir direcionando os estudantes a planejar a relação ideal entre a profissão e a realidade para que seja um profissional integrado socialmente, com experiência profissional que possa promover diferentes tipos de intervenção na realidade social.

Dimensão Ideológica	Ocorrências	Extratos representativos
---------------------	-------------	--------------------------

I.	Vocacionado/Interessado;	02	<ul style="list-style-type: none"> • se esforça ao máximo para que seu aluno aprenda o máximo possível. • consegue criar um bom ambiente de ensino e aprendizagem
II.	Exemplifica com situações reais;	01	<ul style="list-style-type: none"> • faz com que os alunos enxerguem significado prático para o seu cotidiano;
III.	Acompanha os alunos durante a sua formação	01	<ul style="list-style-type: none"> • utilização da experiência do professor para guiar e ajudar seus alunos em seu caminho na vida escolar.

Quadro 4: Características espontaneamente atribuídas ao bom professor, em relação à dimensão ideológica da atuação.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A análise das respostas dos alunos participantes da pesquisa espontânea permite identificar 03 das características apontadas por Ventura *et al.* (2011) como associadas à dimensão ideológica, conforme mostrado no Quadro 4. Assim, as características associadas a esta dimensão são as menos citadas espontaneamente pelos participantes, o que não significa que não sejam valorizadas como atributo do bom professor.

4.4 Considerações sobre os resultados

A observar a classificação descrita anteriormente, é importante ressaltar que, embora os resultados tenham sido apresentados de forma compartimentalizada, a atuação do professor é multidimensional, não sendo possível separar, durante as atividades letivas, as diferentes dimensões aqui enfatizadas. Tais dimensões de atuação são complementares, no sentido de que características próprias de uma dimensão podem complementar outra, sendo que o conjunto de características do professor, exploradas concomitantemente pode ter efeito positivo sobre a forma como o aluno interage com o conteúdo apresentado.

Ao explorar características que se complementam o docente pode levar os alunos a ficar menos propensos a representar o professor como um repetidor de conteúdos curriculares para o qual deve dirigir sua atenção, e levá-los a desenvolver atitudes proativas frente a situações de ensino programadas.

Com relação a este trabalho, características associadas às três dimensões de atuação emergiram na pesquisa espontânea, sendo a dimensão humana, com 7 características listadas em 31 citações, a dimensão mais citada espontaneamente, com destaque às características relacionadas à empatia do professor tanto com os alunos individualmente quanto como a turma. A predominância deste tipo de característica concorda com estudos similares descritos na literatura.

Em seguida, emergem as características associadas à dimensão técnica, sendo listadas 07 características em um total de 17 citações, com destaque ao domínio do conteúdo a ser ensinado. Porém, não podemos deixar de citar, que no caso específico dos licenciandos em Matemática que participaram da pesquisa, emerge a percepção de que o bom professor deve ter domínio técnico do que pretende ensinar, e que este domínio técnico deve ser aliado ao conhecimento e à implementação de estratégias de ensino adequadas, ou seja, para a ação de ensinar, o domínio técnico sobre o que ensinar deve ser potencializado pelo conhecimento pedagógico sobre como ensinar.

Assim, ao revisitar a questão que guiou este trabalho, que visava investigar a percepção dos licenciandos em Matemática da Unioeste sobre as características do bom professor, podemos criar um cenário que aponta para a valorização de atributos associados à dimensão humana da interação entre professor e aluno, em especial as características relacionais ligadas à empatia e à capacidade de comunicar-se com os alunos. Valoriza-se o professor com domínio técnico sobre o que ensina, mas que não se preocupa em ser conteudista, abrindo espaço para o diálogo e para interação entre pares, através de estratégias de ensino em que cada sujeito seja envolvido no processo de aprendizagem. Valoriza-se o professor enquanto ser social que trabalha exercitando a sua cidadania e promovendo através de sua vivência, valores levam o educando aprimorar sua própria cidadania e estimulando que professores em formação cresçam enquanto pessoas e enquanto profissionais.

Por fim, destacamos que o professor é ator educativo que ensina o que sabe, mas que continua aprendendo. Ele tem o papel de incentivar pessoas e impactá-las individualmente de uma forma positiva, mas também de transformar a realidade, criando bases sólidas para a construção de uma sociedade melhor.

5 Considerações

No presente estudo refletimos sobre os conceitos sobre o bom professor na percepção de licenciandos em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, através da coleta e análise destas percepções. Para isso, optamos pela aplicação de um questionário como instrumento de coleta de dados junto aos alunos do curso de Matemática dos campi de Cascavel e de Foz do Iguaçu da Unioeste. O questionário, cujo link de acesso foi enviado a todos os matriculados através do e-mail cadastrado na Instituição ficou disponível aos alunos por um período de 30 dias, durante

o mês de agosto de 2021, sendo respondido por aproximadamente 09% do público estimado.

A pesquisa realizada por meio de questão aberta discursiva buscou capturar as percepções espontâneas dos participantes sobre o assunto investigado. As repostas discursivas foram analisadas utilizando as ideias da Análise de Conteúdo e adotando as características associadas às dimensões humana, técnica e ideológica como categorias a priori.

A análise dos dados sugere um cenário em que os alunos valorizam atributos associados à dimensão humana da atuação do professor, em especial as características relacionais ligadas à empatia e à capacidade de comunicação efetiva com os alunos. Na percepção dos estudantes, o bom professor possui domínio técnico sobre o que ensina, mas não se preocupa em ser conteudista, adota o diálogo saudável com os alunos, incentiva interação entre pares, utiliza de estratégias de ensino em que cada sujeito seja envolvido no processo de aprendizagem. Valoriza-se também o professor enquanto ser social, que exerce a sua cidadania e estimula o exercício da cidadania pelos alunos, para que os professores em formação cresçam enquanto pessoas e enquanto profissionais.

Desde o início deste trabalho observamos que não existe um consenso relativo à ideia do que se possa considerar um bom professor. Ao aprofundar a investigação sobre este tema, tornou-se clara a observação de diversos pesquisadores de que conceito de competência pedagógica é multidimensional, existindo diferentes tipos de eficácia para diferentes tipos de professores, de alunos, de objetivos e de programas. Esperamos, porém, que este trabalho contribua para identificar e avaliar o perfil dos bons professores na percepção dos acadêmicos.

Referências

ALMEIDA, M. I. **Formação do Professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. *Tradução de: L'Analyse de Contenu*.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CARREIRO DA COSTA, F. O que é um ensino eficaz das atividades físicas no meio escolar? **Revista Horizonte**, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 22-26, maio/jun. 1984.

COSTA A. P.; FARIA, B. M; REIS, L. P. Investigação Qualitativa Através da Utilização de Software: Workflows Metodológicos. **RISTI Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, Aveiro, Portugal sv. n. 19, p. 09-12., 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1646-989520160003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 set. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

KRUG, H.N. O Bom Professor Universitário Na Percepção de Acadêmicos Concluintes da Licenciatura Em Educação Física. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, v. 9, n.1, p.1-13, nov. 2018. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-bom-professor-universitario-na-percepcao-de-academicos-concluintes-da-licenciatura-em-educacao-fisica>>. Acesso em: 26 set. 2023.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP v. 6, n. 1, maio. 2012. Disponível em: <<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>>. Acesso em: 26 set. 2023.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VENTURA, M.C.A.A, et al., O “bom professor” – opinião dos estudantes. **Revista de Enfermagem**. Coimbra, Portugal, v.3, n. 5, p.95-102, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239964018.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2023.

WILHELM, S.M.T; ZARA, R.A. O bom professor no ensino superior: percepções a partir da literatura. In: **VII CONGRESSO NACIONAL EM EDUCAÇÃO**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/81002> Acesso em: 26 set. 2023.

Recebido em: 28 de abril de 2023

Aceito em: 06 de junho de 2023